Compreensões Possíveis Sobre a Imagem de Capa na Página de Jair Messias Bolsonaro no Facebook no Contexto de Pré-Eleições Presidenciais[1]

Diosana FRIGO[2]
Viviane, BORELLI[3]
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Busca-se compreender quais mensagens estão presentes na imagem de capa na página oficial do Facebook do então deputado federal, Jair Messias Bolsonaro, no contexto de pré-eleições presidenciais. Discute-se a contribuição de diferentes abordagens sobre a imagem e o olhar do analista. A metodologia de pesquisa consiste na análise da mensagem plástica, mensagem icônica e mensagem linguística. Percebeu-se que a imagem de capa sugere que Bolsonaro é o "salvador da pátria" e que há uma intencionalidade posta, a de representá-lo como um homem sério, íntegro, responsável e preocupado com o futuro do país.

PALAVRAS-CHAVE: imagem; mensagem; Facebook; eleições; Jair Bolsonaro.

1 Introdução

O presidente do Brasil eleito no pleito de 2018, Jair Messias Bolsonaro, é militar da reservar, já foi vereador da cidade do Rio de Janeiro onde cumpriu metade do mandato (1989-1990) e elegeu-se pela primeira vez deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro. Nas eleições para presidente da República, Jair Bolsonaro constituía o Partido Social Liberal (PSL), sua oitava sigla partidária em três décadas ocupando cargos políticos – desde novembro de 2019 sem partido. Elegendo-se como deputado federal consecutivamente desde 1990, Jair Bolsonaro teve, ao longo dos anos, apenas dois projetos de lei aprovados na Câmara dos Deputados do Brasil. Ainda, durante o cumprimento dos sete mandatos como deputado e também na campanha eleitoral para presidente, Jair Bolsonaro tornou-se um conhecido defensor de pautas conservadoras como: a redução da maioridade penal, uma política em defesa do que ele considera a formação da família tradicional, a contrariedade às cartilhas de gênero e sexualidade distribuída gratuitamente nas escolas, a revogação total do Estatuto do Desarmamento,

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação, Imagem e Imaginário, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM-UFSM), e-mail: diosanafrigo@gmail.com

[3] Docente do POSCOM-UFSM e do Departamento de Comunicação Social-UFSM, e-mail: viviane.borelli@ufsm.br

contra a demarcação de terras indígenas, contra as cotas, contra os direitos humanos e contra a Comissão Nacional da Verdade (CNV), que para Bolsonaro apenas produz mentiras sobre a ditadura civil-militar brasileira[4].

Antes de lançar-se como candidato à presidência, Jair Bolsonaro popularizou-se também midiaticamente devido aos seus discursos, como quando disse a deputada Maria do Rosário, do Partido dos Trabalhadores (PT), que não a "estupraria" porque ela "não merecia" (FALCÃO e GUERREIRO, 2014) ou ao criticar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), chamado pelo parlamentar de "Exame Nacional do Ensino Marxista" e que faria parte da "doutrinação imposta pelo PT" (LADEIRA, 2015), por abordar igualdade de gênero na prova aplicada no ano de 2015. Um dos casos mais polêmicos foi a fala do então parlamentar na sessão da Câmara dos Deputados que aprovou a abertura do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff (PT)[5], que ao declarar o seu voto favorável à deposição da presidenta do país, Bolsonaro, dentre outras menções, homenageou o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra[6], ativando a circulação de sentidos sobre a ditadura civil-militar brasileira (FRIGO, 2018). Imediatamente, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) ingressou com um pedido de cassação do mandato e de abertura de um processo penal contra o parlamentar (SOUZA, 2016). O pedido foi justificado por entender que, em seu voto, Bolsonaro fez apologia ao crime – citando, inclusive, um torturador já reconhecido – e violou os direitos humanos.

Com pautas assim, Jair Bolsonaro conquistou muitos seguidores, tanto durante o processo de *impeachment* em 2016 como no período eleitoral de 2018. Não por menos, a página no Facebook quando era parlamentar cresceu 38% no primeiro trimestre de 2016, ultrapassando em números absolutos a página da então presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, e tendo o ápice de curtidas após divulgar vídeos de sua participação nas manifestações a favor do *impeachment* (FERRARI e CAPELO, 2016). Ainda, vale dizer que a campanha eleitoral de Jair Bolsonaro para a presidência do Brasil construiu-se na ambiência digital, especialmente com o uso de redes sociais digitais, como o Facebook,

[4] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a7cxQsHMM3s. Acesso em: 4 out. 2020.

[5] No dia 17 de abril de 2016, a Câmara dos Deputados aprovou a abertura do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff à Presidência da República. Com o posicionamento dos 513 parlamentares, Dilma foi afastada do seu cargo com 367 votos a favor, 137 contra, 7 abstenções e 2 ausências.

[6] Coronel e ex-chefe do Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) do Exército, órgão de repressão do governo militar. Embora em 2008 tenha se tornado o primeiro militar reconhecido pela Justiça como torturador, faleceu antes de ser julgado pelos crimes (SILVA e PAIVA, 2016).

não por menos a sua página contava com 8.869.016 curtidas[7] em dezembro de 2018, o dobro do que apresentava ao final do ano de 2017. Já conhecido por essa abordagem para defender as suas pautas e emitir as suas opiniões como deputado federal ao longo dos últimos anos, Jair Bolsonaro, usufruidor de poucos segundos do horário gratuito eleitoral na televisão, direcionou quase que a totalidade da sua campanha para as redes e sem participar dos últimos debates do primeiro turno das eleições e de nenhum do segundo turno, sagrou-se o presidente eleito em 2018[8].

Para Motta (2016, p.11, grifo da autora) é na ambiência digital que Bolsonaro "defende o seu posicionamento e fala sobre suas feitorias através das redes sociais *Facebook* e *Twitter*, além de ter um *website* próprio e um canal na plataforma de vídeos *Youtube*". Segundo a autora, é estratégia política de Bolsonaro fomentar polêmicas que o tornem visível midiaticamente: ele almeja "gerar (ou ampliar) o seu *share of mind* (lembrança) junto ao eleitorado conservador. Dessa forma, a mídia acaba tendo um papel central na propagação e repercussão dos conceitos ideológicos que são difundidos pelos partidos e pelos agentes políticos" (MOTTA, 2016, p.12, grifo da autora).

Portanto, intenciona-se, a partir da análise dos componentes plásticos, icônicos e linguísticos da imagem, compreender quais mensagens estavam presentes na capa da página de Bolsonaro no Facebook no ano de 2017, período de pré-eleições presidenciais. Logo, a construção metodológica da análise considera tanto que o objeto é uma imagem fixa, como as expectativas que a capa suscita, além do contexto em que é publicada.

Faz-se apontamentos sobre a análise imagética e o olhar do analista, sendo que esta parte está subdividida em análise da mensagem plástica, mensagem icônica e mensagem linguística da imagem. Posteriormente, apresenta-se a análise da capa da página oficial do Bolsonaro no Facebook, subdivida em significações plásticas, icônicas e linguísticas da capa.

2 A Imagem e o Olhar Analista

Analisar uma imagem implica, necessariamente, discutir diferentes contribuições sobre a concepção de imagem. Não por menos, Joly (1996, p.9) afirma "que nós vivemos

[7] Fonte: Facebook. Acesso em: 9 dez. 2018.

[8] Nas últimas eleições, perfis falsos e robôs foram amplamente utilizados favorecendo a circulação de *fake news*, que são disseminadas em especial por grupos de WhatsApp, como ocorreu nos Estados Unidos da América (EUA) e no Brasil, respectivamente em apoio ao Donald Trump e ao Jair Bolsonaro (FRIGO, DALMOLIN e BORELLI, 2020).

uma civilização de imagens", ao passo que Flusser (1985, p.4) atribui à invenção da imagem técnica a segunda "revolução fundamental na estrutura cultural". O autor parte do pressuposto que há duas revoluções que se sobressaem na História: a primeira delas é a invenção da escrita em meados do segundo milênio antes de Cristo (AC) e a segunda é o próprio surgimento das imagens técnicas. Em relação a isso, Debray (1993, p.354) assinala que as imagens "são acessíveis a todos, em todas as línguas, sem competência nem aprendizado prévio" e que o mesmo não ocorre às palavras.

Desse modo, Flusser (1985) denomina as imagens como algo que tem a pretensão de representar alguma coisa, sendo elas o resultado de abstrações necessárias referentes à imaginação que é por onde passa o processo de codificação e decodificação de tais imagens. Ou seja, o autor chama atenção para o propósito de que imagens são representações. Portanto, a partir de Flusser (1985), entende-se que para decifrar alguma imagem é fundamental, primeiramente, observar o plano, já que a significação da imagem está na superfície. Entretanto, conforme adverte o autor, ao decifrar a imagem a partir desse primeiro olhar, tem-se somente o significado do que é a imagem superficialmente, se o interesse é uma análise aprofundada sobre "o significado e restituir as dimensões abstraídas, deve permitir à sua vista vaguear pela superfície da imagem. Tal vaguear pela superfície é chamado *scanning*" (FLUSSER, 1985, p.7, grifo do autor). A varredura deve seguir a composição da imagem, mas, não apenas isso, invariavelmente esse vaguear pela imagem também é guiado pelos impulsos de quem a observa. Dessa maneira, ao decifrar o significado da imagem, tem-se o resultado de síntese entre duas intenções, uma do emissor e outra do receptor. Ainda, Flusser (1986, p.7) sinaliza que as imagens "não são conjuntos de símbolos com significados inequívocos, como o são as cifras", pois as imagens não são "denotativas", mas sim "conotativas", ou seja, "oferecem aos seus receptores um espaço interpretativo", já que estão imersas em símbolos.

Outro elemento que deve ser abordado ao analisar uma imagem com o intuito de ir além da superficialidade, é a noção de temporalidade, já que ao vaguear pela superfície "o olhar vai estabelecendo relações temporais entre os elementos da imagem: um elemento é visto após o outro" (FLUSSER, 1985, p.7). De acordo com Flusser (1985), quando o olho circula pela superfície da imagem, atenta para aspectos específicos, os quais, de alguma forma, sobressaíram-se sobre os outros. Esses elementos são vistos como preferenciais à busca do significado e, por isso, pode-se dizer que se tornam centrais ao observador em sua análise. O autor sublinha que as relações de significação são

estabelecidas justamente por esse olhar e o tempo que ele circula. Contudo, esse tempo é diferente do que se conhece como tempo linear, o qual se dá através da relação causal entre os eventos: "o nascer do sol é a causa do canto do galo; no circular, o canto do galo dá significado ao nascer do sol, e este dá significado ao canto do galo. Em outros termos: no tempo da magia, um elemento explica o outro, e este explica o primeiro" (FLUSSER, 1985, p.7). Em síntese, o significado das imagens está no contexto das relações que não são imutáveis, ou seja, são relações reversíveis.

Assim sendo, para que as imagens tenham as mensagens compreendidas, ratifica Flusser (1985, p.7), é essencial perceber o "caráter mágico" das mesmas, já que elas "são códigos que traduzem eventos em situações, processos em cenas.". No entanto, segundo o autor, há que se atentar que as imagens não eternizam os eventos, mas os transformam em cenas através de um poder inerente a sua própria estrutura plana - que é a mediação necessária entre o homem e o mundo. Dito de outra forma, como o mundo em sua totalidade não é acessível para o ser humano, as imagens representam o mundo e, por esse motivo, elas estão entre um e outro. Sobre o papel de mediadora atribuído à imagem, Didi-Huberman (2012, p.171, grifo do autor) - mesmo que em outro contexto - explica que a imagem tenta mostrar o que não é visto: "não podemos «ver a morte», mas os escultores souberam modelar o espaço como se fosse a porta de um túmulo que «nos olha»; não podemos ver a «palavra», mas os artistas souberam construir as suas figuras como uma série de dispositivos enunciativos".

Joly (1996, p.13), por sua vez, compreende que a imagem "designa algo que, embora não remetendo sempre para o visível, toma de empréstimo alguns traços ao visual e, em todo o caso, depende da produção de um sujeito", logo, a imagem imaginária ou concreta, necessariamente tem que ser produzida ou reconhecida por alguém. Desse modo, Didi-Huberman (2012) enfatiza que a história das imagens pode ser contada assim: a tentativa de superação visual ou de ultrapassagem entre o visível e o invisível. Esse contexto fez com que os seres humanos criassem meios, dispositivos e instrumentos para simular aquilo que não se pode ter acesso direto ou não se pode ter certa aproximação.

Contudo, segundo Flusser (1985), nas últimas décadas houve uma inversão na lógica desse processo. O autor, crítico ao modo como o ser humano porta-se em relação à imagem, aponta que ao invés de fazer uso da imagem decifrando as cenas e seus significados, vive-se em função da imagem como se o mundo fosse um conjunto de cenas, isto é, há uma idolatria da imagem. "Para o idólatra – o homem que vive magicamente -,

a realidade reflete imagens. [...] se processa a *magicização* da vida: as imagens técnicas, atualmente onipresentes, ilustram a inversão da função *imaginística e remagicizam* a vida" (FLUSSER, 1985, p.8, grifo do autor). Então, agindo desta forma, o ser humano torna-se alienado em relação ao que ele mesmo produziu, ou seja, ao idolatrar as imagens esquece que o motivo de terem sido produzidas tecnicamente foi justamente para tornar o mundo mais acessível à humanidade.

Nesse cenário, Aumont (2002, p.198) afirma que se deve considerar a representação em uma imagem não como o produto final, "mas sim como um processo, produção, a ser obtida por um criador", isto é, não como um receptor a concebe. É interessante notar que a semelhança entre realidade e imagem, entendida por Aumont (2002) como analogia, é vista como problemática no que se refere à percepção do espectador, já que se tem o hábito de relacionar – mesmo que de forma inconsciente - a semelhança perfeita entre uma imagem e o seu modelo. O autor preocupa-se em como o receptor irá verificar em uma imagem as substâncias que evocam o mundo imaginário, isto é, a relação entre a imagem e a realidade que ela supostamente representa.

Já do ponto de vista de Debray (1993), com a simulação computadorizada, imagem e realidade estão no patamar do indiscernível, sendo que, para o autor, a imagem não tem mais de imitar um real exterior, ao contrário, é o produto real que imita a imagem para manter a sua própria existência. Aumont (2002), por sua vez, esclarece que a imagem possui, de certa forma, diferentes graus de analogia, porém, que essa analogia tem efetividade real somente para que uma mensagem seja veiculada, mas que a mensagem raramente tem algo realmente analógico, mesmo no visual. O autor acrescenta que isso serve para mensagem publicitária ou religiosa – e, soma-se também, à mensagem política.

Portanto, não existe imagem unicamente denotativa e que represente de forma ingênua uma realidade dita desinteressada. Na maioria dos casos, as imagens possuem inúmeras conotações vindas de códigos específicos subsumidos a interesses ideológicos (AUMONT, 2002). Kossoy (2002, p.20), ao se referir às imagens fotográficas, por exemplo, ratifica que as distintas ideologias, "onde quer que atuem, sempre tiveram na imagem fotográfica um poderoso instrumento para a veiculação das ideias" e que isso é comprovado pela "larga utilização da fotografia para a veiculação da propaganda política, dos preconceitos raciais e religiosos, entre outros usos dirigidos.". Ainda, essas conotações existentes nas imagens, referidas por Aumont (2002), são os sentidos, as

simbologias e até mesmo as significações que, conforme abordado por Flusser (1985), só são passíveis de percepção a partir de uma análise mais aprofundada.

No que tange à maneira que uma imagem será compreendia pelo receptor, Aumont (2002, p.97) diz que a "imagem só existe para ser vista, por um espectador historicamente definido" e que possua dispositivos apropriados. Então, sobre esse aspecto, o autor entende que a imagem sempre será determinada historicamente para quem a vê – sendo que os dispositivos técnicos modificam a relação humana com a imagem, por exemplo.

Kossoy (2002), a partir da concepção da imagem fotográfica, a entende como polissêmica e passível de diversas leituras, dependendo de quem a contempla. Esse entendimento é ampliado para as demais imagens, já que o "imaginário reage diante das imagens visuais de acordo com nossas concepções de vida, situação sócio-econômica, ideologia, conceitos e pré-conceitos" (KOSSOY, 2002, p.45). Joly (1996), em consonância, afirma que a leitura realizada em uma imagem ativa certas convenções, histórias e culturas interiorizadas em quem a aprecia. Por definição, as imagens proporcionam leituras distintas para cada receptor e mesmo para quem as toma como objeto de estudo (KOSSOY, 2002).

Joly (1996, p.49) sublinha que "para analisar uma mensagem, é preciso começar por nos colocarmos deliberadamente do lado em que estamos, a saber, o lado da recepção", assim, deve-se observar, examinar e compreender o que tal mensagem – sobremaneira, uma mensagem visual e fixa – suscita em relação a outras interpretações possíveis. Logo, considerando as circunstâncias e o momento da análise, tem-se as compreensões plausíveis de uma mensagem. Para Joly (1996, p.9), é essencial "compreender o modo como a imagem comunica e transmite mensagens", já que a tarefa do analista é decifrar que significações estão além da naturalidade aparente das mensagens visuais. Entretanto, não se pode dizer que "há método absoluto para a análise mas sim opções a fazer, ou a inventar, em função dos objetivos" (JOLY, 1996, p.54).

Neste artigo, busca-se compreender as significações sugeridas pela mensagem de capa da página no Facebook de Bolsonaro no contexto de pré-eleições presidenciais, o objeto é uma imagem fixa. Então, considerando as expectativas que a capa suscita e o contexto em que é publicada, a análise é realizada a partir da metodologia que consiste na análise da mensagem plástica, icônica e linguística da imagem.

2. 1 Mensagem Plástica da Imagem

Para Joly (1996, p.104) "entre os signos visuais que compõem uma mensagem visual, figuram os signos plásticos.". Segundo a autora, esses signos são plenos e integrais, além disso, as escolhas dos utensílios plásticos determinam grande parte das significações da mensagem visual. Para citar alguns dos elementos plásticos, em relação ao quadro, a autora entende que qualquer imagem possui limites físicos materializados por uma moldura, por vezes, essa moldura pode ser vista como incômoda e, para atenuá-la ou mesmo esquecer-se dela, há procedimentos que podem ser feitos. Joly (1996) aponta para o reenquadramento interno da mensagem visual e a supressão da própria moldura.

Outro utensílio plástico é o enquadramento que, conforme Aumont (2002), é o conjunto de processos que resultará no tamanho da imagem, ou seja, o suposto resultado da distância entre o objeto fotografado e a objetiva. Nesse aspecto, Joly (1996) chama atenção para que o enquadramento não seja confundido com a moldura, que é o limite da representação visual. Aumont (2002) atenta também para a escolha da objetiva, que definirá a profundidade de campo, ao passo que Joly (1996, p.95) afirma ser essa escolha e o ângulo de tomada que determinarão "a impressão de realidade vinculada ao suporte fotográfico". Em relação às cores e à iluminação, a pesquisadora afirma que, para esses dois elementos, a interpretação é antropológica, isto é, a percepção é cultural e por já estar enraizada passa a ser "natural" demais, entretanto, é nessa "naturalidade" que se busca a interpretação. Há também a textura, avaliada por Joly (1996) como a provocação de sensações a partir de uma sensação visual - ativação de fenômenos sinestésicos. Enfim, a escolha por quais utensílios plásticos analisar depende da especificidade de cada imagem, dos objetivos do estudo e dos aspectos metodológicos.

2. 2 Mensagem Icônica da Imagem

A análise icônica (ou figurativa) é ancorada, especialmente, em Joly (1996). Para a autora, essa mensagem é reconhecida de forma parcial ao descrever verbalmente a imagem, além disso, os significados podem ser divididos como de primeiro e de segundo nível em termos conotativos – entende-se que os elementos da imagem existem para além de si mesmos, há um motivo, não fazem parte aleatoriamente de uma composição. Kossoy (2002) complementa ao assinalar que a análise iconográfica é uma espécie de arqueologia.

2.3 Mensagem Linguística da Imagem

Para a análise da mensagem linguística, Joly (1996) lembra que a imagem é particularmente polissêmica. A autora considera que a compreensão da mensagem linguística é essencial na interpretação da imagem, dentre tantas outras significações. Joly (1996) considera que há uma complementaridade entre imagem e linguagem, mostrando-se contrária a relação de oposição entre uma e outra. Para a autora, a linguagem não apenas participa da construção da mensagem visual bem como a transmite. Neste trabalho, a análise das significações linguísticas da imagem será dividida em duas partes: primeiro, a análise dos aspectos plásticos da mensagem linguística e, posteriormente, o conteúdo dessas mensagens.

3 Análise da Capa na Página de Bolsonaro no Facebook no Período Pré-Eleição

A análise a ser realizada, parte da mensagem plástica, icônica e linguística em uma imagem fixa, que é a capa da página de Bolsonaro no Facebook durante o ano de 2017, que pode ser considerado o período pré-eleitoral, tendo em vista que as eleições presidenciais ocorreram em 2018. Com o intuito de compreender as significações da capa, considera-se o contexto e também a expectativa gerada pela imagem.

Nesse aspecto, o na época deputado e pré-candidato não oficial nas eleições presidenciais de 2018 é visto, em termos políticos, alinhado à direita. Além da capa em questão, em sua página na rede social podiam ser encontradas postagens com resultados de pesquisas eleitorais para o ano de 2018, visitas às cidades brasileiras para divulgar a pré-campanha, além de vídeos e reportagens que demonstravam as suas convicções políticas, geralmente favoráveis à intervenção militar, contra os direitos humanos, restrita a preceitos religiosos cristãos e sem admitir pluralismo ou qualquer diversidade, bem como considerações que menosprezavam mulheres, negros e homossexuais.

No que diz respeito ao contexto, pode-se dizer que a página contribuiu para a construção de Jair Bolsonaro como uma figura política pública e era utilizada como um dos principais meios de propagação dos seus ideais. Sendo assim, a página dirigia-se aos seguidores e possíveis eleitores de Bolsonaro que, em geral, concordavam com os seus posicionamentos políticos. A capa em análise, na Figura 1, que foi publicada no dia 15 de março de 2017 e permaneceu durante o ano, conta com aproximadamente 53 mil curtidas, mais de 5 mil compartilhamentos e cerca de mil e quatrocentos comentários.

Figura 1 – Imagem de Capa na Página de Bolsonaro no Facebook

Fonte: Facebook.

Na descrição verbal – que contemplará parcialmente a análise da mensagem icônica, bem como alguns aspectos da mensagem linguística e plástica –, pode-se constatar que, no espaço destino à capa no Facebook, a imagem em questão é vista quase totalmente, com exceção do esfumaçamento na parte inferior. Em tons majoritariamente cinza, preto e branco, o que se diferencia na imagem são apenas as cores verde e amarelo em formato de riscos ou pinceladas como fundo do nome "Jair Bolsonaro", além do céu que aparece em tom levemente marrom. Dentro de um prédio, em andares elevados, o deputado – que é visto somente da cintura para cima – está no lado direito da imagem, vestido de camisa e gravata, braços cruzados e olhando pela janela em direção ao horizonte. Ao fundo, pode-se ver uma prateleira com pastas.

No ambiente externo, ou seja, para fora da janela, há construções visíveis parcialmente. No horizonte, um feixe de luz e, dentro da luz, o texto: "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" com as palavras "Deus" e "Brasil" destacadas em negrito. Abaixo do texto, está escrito "Jair Bolsonaro", "Jair" em fonte menor que "Bolsonaro".

Ao considerar, ainda, que a imagem é constituída por três tipos de mensagem, a plástica, a icônica e a linguística, analisa-se cada uma delas com o intuito de, com o estudo da interação entre elas, detectar as compreensões possíveis sobre a imagem.

3.1 Significações Plásticas da Capa

A imagem localiza-se em um suporte: o Facebook é uma rede social digital que permite que qualquer pessoa com um perfil na rede construa uma página. As páginas, em geral, são usadas para divulgação. A produção e diagramação da imagem de capa de

Bolsonaro dá pistas de que foi pensada para aquele propósito, ou seja, suas dimensões e qualidade visual demonstram que não foi escolhida aleatoriamente entre outras imagens (conforme pode ocorrer mais comumente em perfis pessoais), ao contrário, esta imagem foi criada primordialmente para estar ali – local em que qualquer pessoa, mesmo não utilizando os mecanismos de "curtir" ou "seguir" a página, pode ter acesso, já que as capas são configuradas como "públicas".

Em relação ao quadro, entende-se que a imagem não é circunscrita por uma moldura visível, no entanto, dá a impressão de ter a continuidade interrompida: não se pode ver além do que está no campo de visão de Bolsonaro na janela. Esse corte, atribuído mais à dimensão designada ao espaço de capa no Facebook do que uma escolha de enquadramento, permite que se construa imaginariamente o que não se enxerga no campo visual da representação, ou seja, na imaginação pode ser completado aquilo que está fora do campo. Nesse caso, seguindo a direção do olhar do Bolsonaro, constrói-se mentalmente o restante da paisagem vista por ele.

Por sua vez, o enquadramento da imagem de capa imprime proximidade e distância. Proximidade ao se atentar para o lado direito, em que está Bolsonaro; e tem-se a impressão de distanciamento ao olhar para o lado esquerdo, em que há uma paisagem distante fora da janela. Percebe-se um sentido posto: Bolsonaro, um homem qualquer em relação ao vasto mundo "lá fora", torna-se grande a partir do enquadramento; enquanto a totalidade da paisagem (composta pelo urbano das casas e prédios, assim como pela natureza do sol e do céu) torna-se pequena aos "olhos de Bolsonaro".

Ainda, pode-se dizer que, o ângulo de tomada da foto de capa aproxima-se mais do normal, aquele "à altura do homem e de frente", remetendo a certa naturalidade e tranquilidade por parte de Bolsonaro ao posar para a foto. No que tange à escolha da objetiva, observa-se que a usada pode ter sido uma com distância focal longa, dando certa expressividade para a figura de Bolsonaro e desfocando o fundo da imagem – tanto atrás dele como a paisagem. Sugere-se também leves efeitos de *flou* ao fundo e mais elevados na parte inferior da imagem, em consonância com a ideia de destaque dada ao Bolsonaro. Vale ressaltar que o "esfumaçamento" na parte inferior da imagem, remete à noção de nuvens e, como o deputado está aparentemente em um lugar alto, tem-se a impressão de que ele está no céu, que é um "deus" que vê o mundo do alto e o comanda de sua janela.

A cor que mais aparece na imagem é o cinza, que pode ter sido utilizado tanto para fazer alusão ao momento de crise política e econômica que vivência o Brasil, como

também para remeter à figura de um homem sério e responsável, no caso, o Bolsonaro. Além do mais, ao pensar na iluminação, percebe-se que ela surge do céu, como um feixe de luz por onde salta o *slogan* do político, com a sua assinatura abaixo e com um fundo verde e amarelo remetendo às cores da bandeira do Brasil – e o patriotismo de Bolsonaro. Nesse sentido, pode-se ter a seguinte leitura: tudo está nebuloso, mas, Bolsonaro com seriedade e perspicácia, com sua devoção à pátria, pode ser o salvador do Brasil, "a luz no fim do horizonte" anuncia com palavras o que deve ser feito.

Por fim, em relação à textura, o esfumaçado na parte inferior sugere que Bolsonaro está nas nuvens, ainda mais que aparece o corpo apenas da cintura para cima, como se o restante estivesse encoberto por essas nuvens. A textura dá certa leveza à imagem e sensação de tranquilidade, complementado com o restante, pode sugerir que Bolsonaro é o "messias" ou o "mito" - como é costumeiramente chamado por seus seguidores -, um líder nato vindo dos céus que trará a paz necessária para os brasileiros.

3.2 Significações Icônicas da Capa

Os signos icônicos (ou figurativos) foram parcialmente enumerados, como visto anteriormente na descrição verbal. Dito isso, entende-se que, para além do motivo de cada um deles estar onde está, os signos icônicos evocam conotações.

Do lado esquerdo da imagem, tem-se casas, que em um primeiro momento remete a moradias e, ao pensar na conotação secundária, pode ser visto como o progresso de uma cidade. Além disso, há o sol no horizonte, que dá um primeiro sentido de luminosidade e, posteriormente, pode ser visto como a "luz no fim do túnel" que a própria cidade representada necessita. Na parte direita da imagem, uma prateleira, que pode ser uma estante de livros ou de pastas com documentos, sugerindo que o ambiente é um escritório. Na janela, um homem de camisa e gravata (vestimenta formal), que com a análise de conotações de segundo nível, infere-se ser alguém considerado "importante" e "sério".

Até aqui, foram observadas as partes que compõem o todo da imagem, a partir de associações de representações de objetos e com uma leitura social e culturalmente determinada. Deve-se acrescentar a interpretação da postura do modelo, neste caso, o próprio Bolsonaro. O então parlamentar é fotografado da cintura pra cima, de perfil e braços cruzados, olhando atentamente para o horizonte. Esse fator, de ele estar na janela observando com tanta atenção o que passa do lado de fora, faz com que seja esquecido que apenas parte do corpo esteja representado e atente-se muito mais para onde o olhar

está. Percebe-se o jogo com o não dito e com o que não foi mostrado. Não se vê com precisão a paisagem pela janela, não está nítida, sugerindo que o futuro está incerto. Entretanto, há alguém preocupado com isso e é o modelo que olha com atenção para esse futuro. Ao saber que Jair Bolsonaro é pré-candidato nas eleições presidenciais de 2018, a imagem deixa implícito que, ao votar nele, o Brasil irá progredir.

3.3 Significações Linguísticas da Capa

Esta parte da análise divide-se em dois momentos: análise dos aspectos plásticos da mensagem linguística e, posteriormente, o conteúdo dessas mensagens.

Deste modo, pode-se observar que duas palavras estão destacadas em negrito, "Brasil" e "Deus", assim como "Bolsonaro" aparece com letras mais espessas e maiores que as outras palavras, enquanto "Jair" é transcrita pequena e fina. Na frase "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", as letras são todas maiúsculas, diferentemente de "Jair Bolsonaro" (abaixo da frase) que, por sua vez, possui um fundo verde e amarelo - as cores da bandeira nacional -, evocando o patriotismo, complementando a frase acima.

O conteúdo linguístico estabelece relação direta com o restante da imagem e com o contexto da publicação. No cenário de crise no Brasil e um ano antes das eleições presidenciais, visualiza-se que a mensagem linguística aponta para a necessidade de um líder patriota, visto que, acima da nação, apenas está Deus. Inclusive, tem-se a sensação de que a frase em questão sai da "luz do fim do túnel" e é assinada por Bolsonaro.

Por fim, pode-se dizer que a síntese global das compreensões possíveis na capa da página oficial de Jair Bolsonaro no *Facebook* é, justamente, a de que ele é o único que pode salvar o Brasil da crise e dos responsáveis ("inimigos") pela crise. Isso foi demonstrado na análise das três mensagens (plástica, icônica e linguística), que traziam implicitamente essa construção de Jair Bolsonaro como o líder atento ao futuro do país.

4 Considerações Finais

As imagens, desde os tempos remotos, são vistas como formas de expressão e de comunicação. Elas são utilizadas pelos seres humanos a fim de que uma mensagem seja expressada e, conforme analisado neste trabalho, por vezes, a mensagem é explicitada, por outras, está implícita. Assim sendo, a partir de uma metodologia adequada, pode-se inferir compreensões possíveis além da superficialidade da imagem.

Portanto, a partir dos aspectos teóricos-metodológicos abordados em relação à imagem, considera-se, inicialmente, três reflexões primordiais. A primeira delas diz respeito ao fato de a foto de capa do Facebook ser uma imagem fixa; a segunda corresponde às expectativas que a capa mobiliza, sendo Bolsonaro uma figura política; a terceira reflexão necessária leva em conta o contexto de publicação da capa, sendo que a imagem mantém-se como capa no Facebook de Jair Bolsonaro durante o ano de 2017, o qual pode ser considerado informalmente como período de pré-eleições presidenciais de 2018, pois as discussões e especulações de possíveis candidatos já circulam na mídia.

Dito isso, percebeu-se, no que tange à análise de capa da página oficial do então deputado Jair Bolsonaro no Facebook, que as significações plásticas, icônicas e linguísticas convergiram para a mesma mensagem implícita: a de que, dada a conjuntura de pré-eleições presidenciais no Brasil e o momento conturbado na economia e na política, sugere-se ser o parlamentar o "salvador da pátria". Compreende-se, com a análise realizada, que há uma intencionalidade posta, a de representá-lo como um homem sério, íntegro, responsável e preocupado com o futuro do país.

No entanto, entendendo que a imagem tem a função de representar algo, mas que, ao mesmo tempo, essa representação possui intenções ideológicas, é importante que se busque os sentidos e as significações, os motivos de tais elementos estarem onde estão - considerando tanto a expectativa como o contexto da imagem. Posto isso, percebe-se que as imagens não são a imitação ingênua da realidade, mas que elas podem ser usadas estrategicamente dentro do campo político, por exemplo.

Durante a campanha eleitoral confirmou-se o apontado na análise da capa, no que tange ao uso da internet e especificamente das redes sociais digitais por parte do então parlamentar. Jair Bolsonaro não só utilizou a rede social Facebook, para emitir suas opiniões e defender suas pautas como também para construir-se como uma figura pública, um "político correto", "salvador da pátria", "única opção para o Brasil progredir". Outro destaque que pode ser feito é o lema "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", presente na imagem analisada e que fez parte da campanha eleitoral em 2018.

Então, a partir do exposto, percebe-se que por mais que as mensagens em relação à capa de Bolsonaro no Facebook estejam implícitas, elas possuíam uma intencionalidade que, à luz da teoria e da análise, mostram-se explícitas. Essa mensagem foi confirmada, inclusive, posteriormente, quando a candidatura de Bolsonaro à presidente do Brasil tornou-se oficial e o "mito" foi eleito para salvar o Brasil dos "comunistas" e "petistas".

Referências

AUMONT, J. *A imagem*. São Paulo: Papirus, 2002.

DEBRAY, R. *Vida e morte da imagem:* uma história do olhar no ocidente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

DIDI-HUBERMAN, G. *Imagens apesar de tudo.* Lisboa: KKYM, 2012.

FALCÃO, M.; GUERREIRO, G. Para rebater deputada, Bolsonaro diz que não a 'estupraria'. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 9 abr. 2014. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1559815-para-rebater-deputada-bolsonaro-diz-que-nao-a-estupraria.shtml. Acesso em: 13 mar. 2018.

FERRARI, B.; CAPELO, R. O sobe e desce dos políticos no Facebook. *Época*, São Paulo, 8 abr. 2016. Disponível em: http://epoca.globo.com/vida/experiencias-digitais/noticia/2016/04/o-sobe-e-desce-dos-politicos-no-facebook.html. Acesso em: 13 mar. 2018.

FLUSSER, V. *Filosofia da caixa preta*. São Paulo: Hucitec, 1985.

FRIGO, D. *Circulação de sentidos e a memória da ditadura civil-militar no acontecimento o "voto de Jair Bolsonaro" no impeachment de Dilma Rousseff*. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/16890. Acesso em: 4 out. 2020.

FRIGO, D.; DALMOLIN, A.; BORELLI, V. Acontecimento, discursos de ódio e intolerância: uma análise da circulação do voto de Jair Bolsonaro no impeachment de Dilma Rousseff. In: HELLER, B.; CAL, D.; ROSA, A. P. da. (Org.). *Midiatização (in)tolerância e reconhecimento.* Salvador: EDUFBA, 2020.

JOLY, M. *Introdução à análise da imagem.* Campinas, SP: Papirus, 1996.

KOSSOY, B. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LADEIRA, F. F. Prova força reflexão sobre feminismo. *Observatório da Imprensa*, Campinas, 27 out. 2015. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/prova-provoca-reflexao-sobre-feminismo/. Acesso em: 4 out. 2020.

MOTTA, S. H. *O espetáculo da política brasileira em cena***:** Jean Wyllys e Jair Bolsonaro. 12º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. 2016

SILVA, L. B. da; PAIVA, C. C. Os embates discursivos entre os parlamentares Jean Wyllys e Bolsonaro durante a votação do impeachment. *Anais* do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Caruaru/PE, 2016.

SOUZA, G. OAB-RJ pede cassação do mantado de Bolsonaro por homenagear a Ustra. *Consultor Jurídico*, Rio de Janeiro, 25 abr. 2016. Disponível em: http://www.conjur.com.br/2016-abr-25/oab-rj-cassacao-mandato-bolsonaro-homenagem-ustra. Acesso em: 13 mar. 2018.